



Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Amazônia



Foto: Iren Caten

Ararajuba - *Guaruba guarouba*

A floresta Amazônica possui cerca de 5,5 milhões de quilômetros quadrados de extensão, dos quais 60% fazem parte do território brasileiro. No Brasil, a Amazônia abrange os seguintes estados: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. É a maior extensão de floresta tropical do mundo e abriga a maior biodiversidade do planeta, com dezenas de milhares de espécies de plantas, invertebrados e mais de mil espécies de aves. No entanto, a devastação florestal avança rapidamente e já são mais de 700 mil km² desmatados, ou em processo avançado de degradação, somente em território nacional.

A Amazônia é constituída por um mosaico de habitats bastante distintos. A diversidade desses ambientes inclui as florestas de transição, as matas secas e matas semidecíduas; matas de bambu, campinaranas, enclaves de cerrado,

buritizais, florestas inundáveis (igapó e várzea) e a floresta de terra firme. Dentre os habitats mais significativos, podemos destacar a terra firme e a várzea. O conjunto das florestas de terra-firme representa cerca de 80% da vegetação da região amazônica e caracterizam-se por ocorrer em áreas não sujeitas a inundações e apresentam uma grande variedade de fitofisionomias (florestas densas, florestas semi-abertas com babaçu, florestas secas com palmeiras, florestas secas com cipós, entre outras). São predominantes as formações com árvores altas (mais de 25 m de altura), copa fechada, sub-bosque aberto e elevada biomassa. A várzea, representa o segundo maior ambiente florestado e é uma mata de inundação temporária e de composição vegetal variável, altamente influenciada pela constante vazão dos rios, ou seja, pela entrada e saída de água das marés fluviais.

É responsabilidade do Governo Brasileiro, por intermédio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o desenvolvimento de estratégias para conhecer e proteger essa riqueza, além de recuperar as espécies ameaçadas de extinção, por meio de medidas como a elaboração e execução de planos de ação, conforme estabelecido pela Portaria MMA nº43/2014, segundo os procedimentos propostos pela IN ICMBio nº 25/2012. Com o propósito de estabelecer ações para conservação das espécies de aves presentes nesse Bioma, foi elaborado o Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Amazônia (PAN Aves da Amazônia), que contempla um total de 57 espécies, sendo 53 espécies ameaçadas de extinção segundo a Lista Oficial Brasileira (Portaria MMA nº 444/2014).

■ As Aves Amazônicas

As aves amazônicas distribuem-se nos diversos ecossistemas da região de acordo com um padrão geográfico bem conhecido, formando áreas com diferentes composições de espécies. Elas ocorrem principalmente em dois ecossistemas amazônicos: a floresta de terra firme e a várzea. As espécies de terra firme ocorrem em áreas de endemismo que correspondem aos grandes interflúvios, que são as terras entre os principais afluentes do rio Amazonas, como os rios Negro, Solimões, Purus, Madeira, Tapajós, Xingu e Tocantins. Dentro das extensões territoriais dos interflúvios, a composição da avifauna é relativamente uniforme, mas entre os interflúvios é diferenciada. Assim, as espécies endêmicas de cada interflúvio sofrem pressões ecológicas e antrópicas semelhantes. De modo similar, as aves restritas à várzea, também estão sujeitas as mesmas pressões ambientais.

Essa visão de síndromes de ameaça norteou o agrupamento das centenas de táxons avaliados em blocos geográficos ou ambientais, conforme sua ocorrência na natureza. Com poucas exceções de táxons tratados separadamente, os táxons ameaçados no Bioma Amazônico pertencem a três categorias: endêmicas do Centro de Endemismo Belém, Sudeste Amazônico (rios Madeira, Tapajós, Xingu e Tocantins) e várzeas.



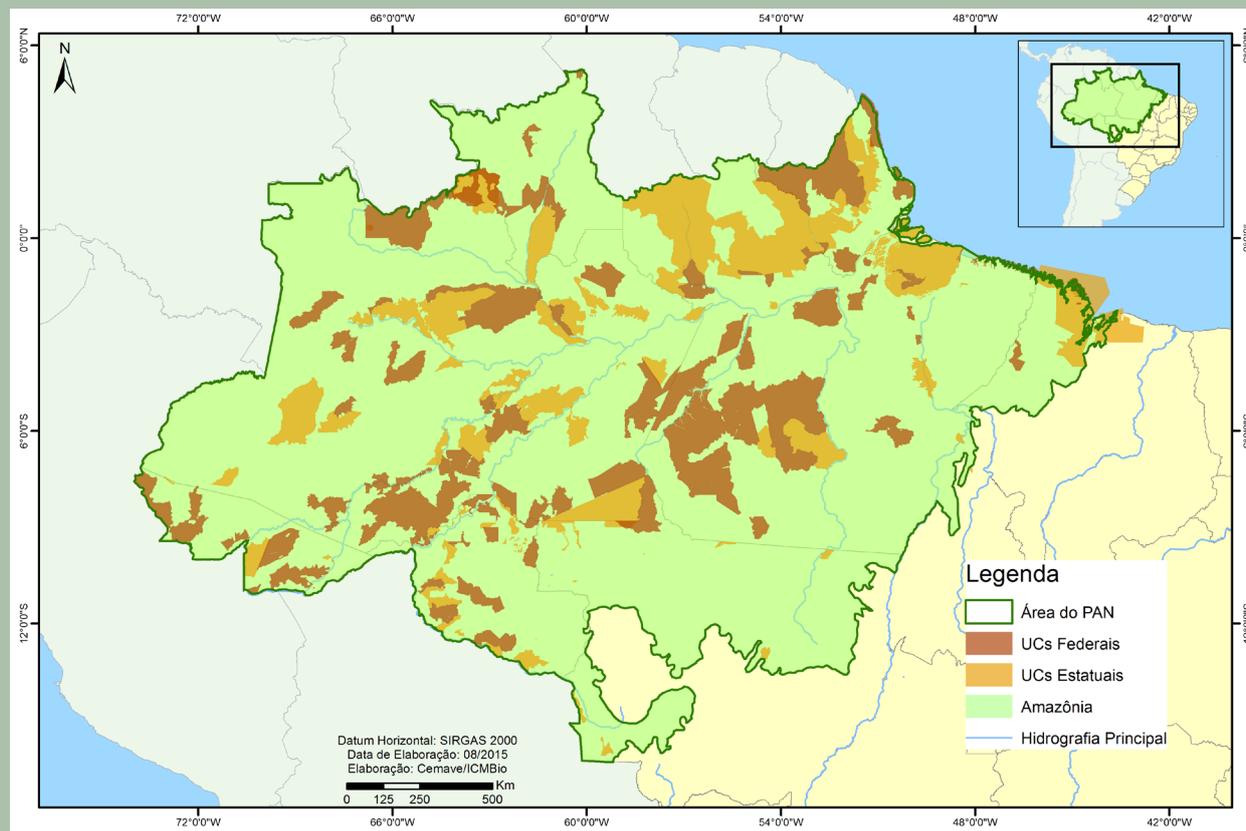
Foto: Thiago Laranjeiras

Jandaia-amarela - *Aratinga solstitialis*

Distribuição Geográfica

Dos 57 táxons contemplados no PAN Aves da Amazônia, 17 ocorrem no Centro de Endemismo Belém, dentre eles *Crax fasciolata pinima* e *Psophia obscura*, criticamente ameaçados. Com exceção de *Nystalus torridus*, os demais se encontram classificados em algum grau de ameaça segundo a Portaria MMA nº 444/2014. Já no Sudeste amazônico ocorrem 22 dentre os táxons do PAN. Alguns exemplos são *Penelope pileata*

e *Psophia interjecta*. Nos ambientes de várzeas, ocorrem oito táxons: *Arremonops conirostris*, *Crax globulosa*, *Picumnus varzeae*, *Cranioleuca muelleri*, *Thamnophilus nigrocinereus tschudii*, *Synallaxis kollari*, *Myrmotherula klagesi* e *Stigmatura napensis napensis*. Além disso, alguns táxons ocorrem em todas as regiões, como *Harpia harpyja* e *Morphnus guianensis*.



Área do PAN Aves da Amazônia

Espécies-Foco do Pan Aves da Amazônia

O PAN Aves da Amazônia contempla 57 táxons de aves, sendo que 53 foram classificados em algum grau de ameaça (Portaria MMA nº 444/2014) e portanto, serão diretamente beneficiados por ações deste Plano.

Espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Amazônia. Táxons ameaçados de extinção conforme Portaria MMA nº 444/2014 e IUCN Red List(*) e Táxons beneficiados pelo PAN. Categorias de ameaça segundo o MMA, 2014: **VU** -Vulnerável; **EN** - Em Perigo, **CR** - Criticamente em Perigo. Outras categorias: **DD** – Dados Deficientes e **NT** – Quase Ameaçada.

Espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Amazônia

NOME COMUM	TÁXON	MMA
jandaia-amarela	<i>Aratinga solstitialis</i> *	EN
tico-tico-cantor	<i>Arremonops conirostris</i>	VU
arapaçu-do-tapajós	<i>Campylorhamphus cardosoi</i>	VU
arapaçu-do-bico-curvo-do-xingu	<i>Campylorhamphus multistriatus</i>	VU
capitão-de-cinta	<i>Capito dayi</i> *	VU
pica-pau-de-coleira	<i>Celeia torquatus pieteroyensi</i>	EN
tovaca-estriada	<i>Chamaeza nobilis fulvipectus</i>	VU
joão-escamoso	<i>Cranioleuca muelleri</i> *	VU
mutum-pinima	<i>Crax fasciolata pinima</i>	CR

Espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Amazônia. Táxons ameaçados de extinção conforme Portaria MMA nº 444/2014 e IUCN Red List(*) e Táxons beneficiados pelo PAN. Categorias de ameaça segundo o MMA, 2014: **VU** -Vulnerável; **EN** - Em Perigo, **CR** - Criticamente em Perigo. Outras categorias: **DD** – Dados Deficientes e **NT** – Quase Ameaçada.

Espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Amazônia

NOME COMUM	TÁXON	MMA
mutum-de-fava	<i>Crax globulosa*</i>	EN
cancão-da-campina	<i>Cyanocorax hafferi</i>	VU
arapaçu-canela-de-belém	<i>Dendrexetastes rufigula paraensis</i>	EN
arapaçu-da-taoca	<i>Dendrocincla merula badia</i>	VU
arapaçu-meio-barrado	<i>Dendrocolaptes picumnus transfasciatus</i>	VU
arapaçu-barrado-do-xingu	<i>Dendrocolaptes retentus</i>	VU
arapuçu-barrado-do-leste	<i>Dendrocolaptes medius</i>	VU
arapaçu-barrado-do-leste	<i>Grallaria varia distincta</i>	VU
ararajuba	<i>Guaruba guarouba*</i>	VU
gavião-real	<i>Harpia harpyja</i>	VU
arapaçu-de-loro-cinza	<i>Hylexetastes brigidai*</i>	VU
torom-do-pará	<i>Hylopezus paraensis</i>	VU
vite-vite-uirapuru	<i>Hylophilus ochraceiceps rubrifrons</i>	VU
cantador-ocráceo	<i>Hypocnemis ochrogyna</i>	VU
Cabeça-de-prata	<i>Lepidothrix íris*</i>	EN
dançador-de-coroa-dourada	<i>Lepidothrix vilasboasi*</i>	VU
topetinho-do-brasil-central	<i>Lophornis gouldii*</i>	VU
uirapuçu-falso	<i>Morphnus guianensis</i>	VU
choquinha-do-tapajós	<i>Myrmotherula klagesi</i>	VU
jacu-estalo	<i>Neomorphus geoffroyi amazonicus</i>	VU
jacu-estalo-escamoso	<i>Neomorphus squamiger*</i>	VU
jacupiranga	<i>Penelope pileata*</i>	VU
rabo-branco-de-garganta-escura	<i>Phaethornis aethopygus</i>	VU
rabo-branco-de-bico-reto	<i>Phaethornis bourcierii major</i>	VU
mãe-de-taoca	<i>Phlegopsis nigromaculata confinis</i>	VU
mãe-de-taoca	<i>Phlegopsis nigromaculata paraensis</i>	VU
pica-pau-dourado-de-belém	<i>Piculus paraensis</i>	EN
pica-pau-anão-da-várzea	<i>Picumnus varzeae*</i>	EN
papinho-amarelo	<i>Piprites chloris griseescens</i>	VU
araponga-da-amazônia	<i>Procnias albus wallacei</i>	VU
jacamim-de-costas-marrons	<i>Psophia dextralis*</i>	VU
jacamim-do-xingu	<i>Psophia interjecta</i>	VU
jacamim-de-costas-escuras	<i>Psophia obscura*</i>	CR
araçari-de-pescoço-vermelho	<i>Pteroglossus bitorquatus bitorquatus</i>	VU
curica-urubu	<i>Pyrilia vulturina*</i>	VU
tiriba-pérola	<i>Pyrrhura lépida*</i>	VU
mãe-de-taoca-de-cara-branca	<i>Rhegmatorhina gymnops*</i>	VU
alegrinho-do-rio	<i>Serpophaga hypoleuca pallida</i>	VU
papa-moscas-do-sertão	<i>Stigmatura napensis napensis</i>	VU
joão-de-barba-grisalho	<i>Synallaxis kollari*</i>	EN
saíra-diamante	<i>Tangara velia signata</i>	VU
choca-preta-e-cinza	<i>Thamnophilus nigrocinereus tschudii</i>	EN
azulona	<i>Tinamus tao*</i>	VU
arapaçu-de-carajás	<i>Xiphocolaptes carajaensis</i>	VU

Espécies Beneficiadas do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Amazônia

choca-de-garganta-preta	<i>Clytoctantes atrogularis*</i>	DD
arapaçu-barrado-do-tapajós	<i>Dendrocolaptes ridgwayi</i>	NT
rapazinho-estriado-do-leste	<i>Nystalus torridus</i>	NT
bicudinho	<i>Sporophila crassirostris</i>	DD

Ameaças

A Amazônia é um dos Biomas com o maior número de espécies de aves e com os maiores níveis de endemismo. Apesar da grande dimensão geográfica e rica biodiversidade, sofre intenso processo de degradação ambiental, decorrente do uso insustentável de seus recursos naturais. São diversas as ameaças à avifauna da Amazônia, sendo que muitas delas estão relacionadas ao processo de ocupação do solo, que degrada grande parte do Bioma, seja pelo desmatamento, poluição das águas, retirada de espécimes da natureza, construção de hidrelétricas e ainda empreendimentos lineares, como estradas e linhas de transmissão de energia. Além disso, o conhecimento científico sobre as espécies de aves da Amazônia, bem como sobre a biodiversidade de todo o Bioma, ainda é escasso.

Atualmente, a construção de hidrelétricas é uma das mais preocupantes ameaças, visto que a instalação de barragens altera fortemente a vazão natural dos rios e a deposição sedimentar, modificando

totalmente o regime hidrológico do local. Tais empreendimentos afetam principalmente as aves que têm distribuição muito próxima de rios, várzeas ou ilhas de várzea. A degradação das várzeas consiste em outra grande ameaça para a avifauna. No processo histórico de ocupação desse ecossistema, as populações humanas ribeirinhas amazônicas adaptaram-se às fortes flutuações impostas pela dinâmica de inundação, fazendo uso integrado dos diversos ambientes de várzea e dos ambientes adjacentes na terra firme. Este fato tem provocado, ao longo dos anos, o desmatamento de áreas florestadas da várzea e da terra firme.

O desmatamento, que pode ocorrer por corte seletivo ou raso, já atingiu aproximadamente 20% da floresta amazônica brasileira. O corte seletivo de determinadas espécies vegetais é realizado principalmente para abastecer a indústria madeireira, muitas vezes retirando da floresta espécies de árvores com características que são utilizadas pelas aves, de forma

especializada, para nidificação. No desmatamento total, por corte raso, é comum o uso de queimadas, geralmente relacionado ao avanço de atividades agropecuárias. A fronteira agropecuária avança fortemente no Sudoeste e Sudeste da Amazônia brasileira, facilitada principalmente pelas estradas, onde várias espécies endêmicas estão perdendo seus habitats.

O desmatamento nas várzeas ou em outros ecossistemas, reduz o habitat e os recursos necessários para a manutenção das comunidades de aves, diminuindo os tamanhos populacionais, o que pode levar a extinções locais e ao empobrecimento da comunidade.



Usina Hidrelétrica Santo Antônio - RO

Foto: Furnas

Ocorrência em Unidade de Conservação

Unidades de Conservação de Proteção Integral	PARQUE NACIONAL	Unidades de Conservação de Proteção Integral	FLORESTA NACIONAL
	PARNA Pico da Neblina (AM) PARNA Anavilhanas (AM) PARNA do Jaú (AM) PARNA da Amazônia (AM/PA) PARNA dos Campos Amazônicos (AM, MT, RO) PARNA do Jamanxim (PA) PARNA da Serra do Pardo (PA) PARNA do Cabo Orange (AP) PARNA Montanhas do Tumucumaque (AP) PARNA do Viruá (RR) PARNA da Serra do Divisor (AC) PARNA do Araguaia (TO) PARNA do Juruena (MT) PARNA do Pau-Brasil (BA) PARNA Pacaás Novos (RO) PARNA da Serra da Cutia (RO) PARNA Mapinguari (RO) PARNA das Emas (GO) PARNA Chapada dos Guimarães (MT) PARNA da Serra da Bodoquena (MS) PARNA do Caparaó (ES/MG) PARNA Itatiaia (MG/RJ)		FLONA Purus (AM) FLONA de Tefé (AM) FLONA Mapiá-Anuini (AM) FLONA de Pau-Rosa (AM) FLONA de Carajás (PA) FLONA de Caxiuanã (PA) FLONA de Altamira (PA) FLONA de Trairão (PA) FLONA Tapirapé-Aquiri (PA) FLONA do Crepori (PA) FLONA do Jamanxim (PA) FLONA Saracá-Taquera (PA) FLONA do Amanã (PA) FLONA de Tapajós (PA) FLONA de Itacaiúnas (PA) FLONA de Itaituba I (PA) FLONA de Itaituba II (PA) FLONA Bom Futuro (RO) FLONA Jamarí (RO) FLONA de Jacundá (RO)
	RESERVA BIOLÓGICA		ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO
	REBIO Uatumã (AM) REBIO do Tapirapé (PA) REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo (PA) REBIO do rio Trombetas (PA) REBIO do Jaru (RO) REBIO Guaporé (RO) REBIO do Jarí (RO) REBIO do Gurupí (MA) REBIO Sooretama (ES) REBIO Augusto Ruschi (ES) REBIO do Córrego do Veado (ES)		ARIE Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (AM) Florestais (AM)
	ESTAÇÃO ECOLÓGICA		ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
	ESEC de Maracá (RR) ESEC Juami-Japurá (AM) ESEC da Terra do Meio (PA) ESEC Serra das Araras (MT) ESEC de Murici (AL) ESEC de Niquiá (RR) ESEC Rio Acre (AC)		APA do Tapajós (PA) APA do Igarapé Gelado (PA) APA Nascentes do rio Paraíba (MA/PI/TO/BA) APA Petrópolis (RJ)
			RESERVA EXTRATIVISTA
			RESEX Arapixi (AM) RESEX Médio-Juruá (AM) RESEX do Rio Unini (AM) RESEX do Lago do Capanã Grande (AM) RESEX do rio Cajari (AP) RESEX Chico Mendes (AC) RESEX Verde para Sempre (PA) RESEX Tapajós Arapiuns (PA) RESEX Lago do Cedro (GO) RESEX Barreiro das Antas (RO)
			RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
			RDS Amanã (AM) RDS Mamirauá (AM)

■ Estratégia do ICMBio para a conservação das aves da Amazônia

A oficina de planejamento participativo para a elaboração do PAN Aves da Amazônia foi realizada de 29 de outubro a 01 de novembro de 2012, em Iperó/SP, contando com a presença de 23 pessoas, representantes de 11 instituições.

O CEMAVE é o centro responsável pela coordenação do PAN Aves da Amazônia, com supervisão da

Coordenação-Geral de Manejo para a Conservação, da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes. O objetivo geral do PAN é “**Reduzir a perda e degradação de habitat e o declínio populacional das aves amazônicas ameaçadas de extinção até 2018**”. Para atendimento do objetivo do Plano de Ação Nacional foram estabelecidos três objetivos específicos e 39 ações.

■ Matriz de planejamento

OBJETIVO ESPECÍFICO 1	
Redução das taxas de desmatamento, de conversão de habitats naturais e do risco de poluição nas áreas de ocorrência das aves	
Ações	Custo Estimado (R\$)
1.1. Criar UC ou mosaico de UC na região do rio Capim, protegendo integralmente os maiores blocos de floresta primária remanescente do Centro de Endemismo Belém	1.500.000,00
1.2. Criar UC ou mosaico de UCs na região proposta para a FLONA Liberdade, no baixo interflúvio Xingu-Tocantins	1.500.000,00
1.3. Definir áreas e implementar atividades de restauração florestal, buscando aumentar a área de cobertura e a conectividade dos fragmentos existentes no Centro de Endemismo Belém	2.000.000,00
1.4. Detectar e inventariar remanescentes florestais potencialmente importantes para a conservação das aves alvo do plano no Centro de Endemismo Belém	30.000,00
1.5. Executar atividades de fiscalização periódicas para coibir a extração madeireira ilegal principalmente na região do rio Capim, Rebio do Gurupi, Terras Indígenas Caru, Turiaçu, Awae Alto Rio Guamá, BR 010, PA 150, PA 256, PA 257, localizados no Centro de Endemismo Belém, e ao longo da BR 163 e BR 230, localizados no Sudeste Amazônico	200.000,00/missão
1.6. Executar atividades de fiscalização e controle de queimadas, com ênfase nos meses secos (junho a dezembro), principalmente ao longo da BR 163, BR 230, BR 010, BR 364, PA 150, PA 256, PA 257 e entorno de UC	200.000,00/missão
1.7. Executar atividades de prevenção a queimadas junto às comunidades rurais ao longo da BR 163, BR 230, BR 010, BR 364, PA 150, PA 256, PA 257.	500.000,00
1.8. Promover a regularização fundiária da Reserva Biológica do Gurupi/MA	Não estimado
1.9. Implementar programa contínuo de pesquisa científica na Rebio do Gurupi	300.000,00
1.10. Fiscalizar a adequação ambiental das propriedades localizadas na calha sul do Rio Amazonas no estado do Pará e extremo norte do estado do Mato Grosso, Rondônia e bacia do Alto Rio Branco em localidades com registros das espécies alvo do plano	200.000,00
1.11. Implementar grupos de observação de aves na região metropolitana de Belém	50.000,00
1.12. Elaborar e implementar programa de educação ambiental visando o combate à degradação ambiental com foco em aves em UC e seus entornos no Centro de Endemismo Belém	250.000,00
1.13. Estabelecer pesquisas de dinâmica, ecologia e genética de populações de aves do plano em habitats fragmentados por estradas, linhas de transmissão, agricultura, pecuária e ocupação humana, no Centro de Endemismo Belém e Sudeste da Amazônia	2.000.000,00
1.14. Elaborar termos de compromisso com mineradoras visando à manutenção e recuperação de habitats naturais das aves alvo do plano	20.000,00
1.15. Elaborar um protocolo de identificação e proteção de árvores com ninhos de <i>Harpia harpyja</i> e <i>Morphnus guianensis</i> em áreas de manejo florestal	15.000,00
1.16. Recuperação de APP ao longo das bacias dos rios Solimões, Madeira, Amazonas e Alto Rio Branco dentro da extensão de ocorrência das espécies alvo do plano	1.000,00/ha/ano
1.17. Avaliar as medidas de prevenção e contenção contra a poluição da água e de recuperação de sua qualidade nas áreas de ocorrência das aves alvo do plano	Não estimado
1.18. Elaborar carta aberta reconhecendo a importância dos povos indígenas do interflúvio Xingu-Tocantins, Centro de Endemismo Belém e norte de Roraima para a conservação das aves alvo do plano	Não estimado

Ações	Custo Estimado (R\$)
1.19. Mapear, monitorar e proteger os ninhos de <i>Harpia harpyja</i> e <i>Morphnus guianensis</i> no Sudeste da Amazônia e na calha central dos rios Solimões e Amazonas	3.000.000,00
1.20. Criar um programa de conservação ex situ de <i>Harpia harpyja</i>	2.000.000,00
1.21. Criar um programa de cativeiro para <i>Crax fasciolata pinima</i> caso ocorra a identificação de populações na natureza a partir da ação 1.13	2.000.000,00
1.22. Definir UC prioritárias para a conservação das aves do plano e elaborar documento com as áreas para orientar a Câmara Federal de Compensação Ambiental na destinação de recursos	5.000,00
1.23. Subsidiar a criação de Unidades de Conservação na região do Alto Rio Branco para a conservação de <i>Synallaxis kollari</i>	Não estimado
OBJETIVO ESPECÍFICO 2 Redução dos impactos negativos causados pela implementação de hidrelétricas sobre as aves alvo do plano	
Ações	Custo Estimado (R\$)
2.1. Articular com a ANA e IBAMA para melhor compreensão acerca da dinâmica de sedimentação para formação de várzeas nos baixos rios Solimões, Madeira e Amazonas e os impactos previstos para as hidrelétricas planejadas para essa região	10.000,00
2.2. Incluir nas condicionantes de licença ambiental das hidrelétricas, o monitoramento contínuo da dinâmica de sedimentação, da formação de ilhas, da sucessão da vegetação e das populações das espécies alvo do plano e o uso de medidas mitigadoras	10.000,00
2.3. Estabelecer um protocolo de resgate e destinação de <i>Harpia harpyja</i> e <i>Morphnus guianensis</i> atingidos por empreendimentos hidrelétricos	15.000,00
2.4. Mapear, monitorar e proteger os ninhos de <i>Harpia harpyja</i> e <i>Morphnus guianensis</i> nas áreas de influência das hidrelétricas	1.000.000,00
2.5. Estabelecer pesquisas de dinâmica, ecologia e genética de populações de <i>Picumnus varzeae</i> , <i>Myrmotherula klagesi</i> , <i>Thamnophilus nigrocinereus tschudii</i> , <i>Cranioleuca muelleri</i> e <i>Stigmatura napensis napensis</i> em trechos amostrais dos rios Madeira, Solimões e Amazonas	1.500.000,00
2.6. Identificar as áreas de várzea relevantes para a conservação das espécies <i>Picumnus varzeae</i> , <i>Myrmotherula klagesi</i> , <i>Thamnophilus nigrocinereus tschudii</i> e <i>Cranioleuca muelleri</i>	30.000,00
2.7. Analisar a viabilidade de criação de UC ou de reconhecimento como APP (em conformidade com o artigo 6º, inciso III e IV da Lei 12.651 de 2012) das áreas de várzea identificadas na ação 1.6	100.000,00
2.8. Identificar competências e instrumentos legais de gestão das áreas de várzea, dos bancos de areia, das praias e das ilhas fluviais	Não estimado
2.9. Acompanhar o desenvolvimento dos estudos relacionados ao conceito de "usina-plataforma" que está sendo desenvolvido no âmbito do MME, conceito que busca minimizar desmatamento e fragmentação florestal na região de entorno de usinas hidrelétricas em regiões preservadas	Não estimado
2.10. Propor que os órgãos licenciadores incluam, nos processos de licenciamento, estudos sobre o impacto dos empreendimentos na bacia do Rio Branco na conservação de <i>Synallaxis kollari</i>	Não estimado
OBJETIVO ESPECÍFICO 3 Redução da retirada ilegal da natureza de exemplares de aves alvo do plano	
Ações	Custo Estimado (R\$)
3.1. Realizar ações de fiscalização periódicas na fronteira Brasil-Guiana, Brasil-Venezuela e Roraima-Amazonas contra o tráfico de <i>Aratinga solstitialis</i> e <i>Sporophila crassirostris</i>	1.000.000,00
3.2. Investigar para desarticular os agentes e a cadeia do tráfico de <i>Aratinga solstitialis</i> , <i>Sporophila crassirostris</i> , <i>Harpia harpyja</i> e <i>Guaruba guarouba</i>	Não estimado
3.3. Desenvolver e implementar um programa contínuo de educação ambiental abordando as ameaças a <i>Tinamus tao</i> , <i>Crax fasciolata pinima</i> , <i>Crax globulosa</i> , <i>Penelope pileata</i> , <i>Psophia obscura</i> , <i>Psophia dextralis</i> , <i>Aratinga solstitialis</i> , <i>Sporophila crassirostris</i> , <i>Morphnus guianensis</i> , <i>Harpia harpyja</i> e <i>Guaruba guarouba</i> junto às comunidades inseridas no Centro de Endemismo Belém, nordeste de Roraima, norte do Mato Grosso, médio Solimões e oeste do Pará	1.000.000,00
3.4. Estabelecer um protocolo, de acordo com as diretrizes da Sociedade Brasileira de Ornitologia, para a destinação de aves do plano provenientes do tráfico, de cativeiro e de caça	15.000,00
3.5. Capacitar agentes de fiscalização na aplicação adequada das diretrizes de destinação para os indivíduos provenientes do tráfico, do cativeiro e da caça	300.000,00
3.6. Realizar estudos de distribuição e abundância de <i>Crax globulosa</i>	300.000,00
TOTAL	459.551.000,00



COLABORAÇÃO

APOIO

REALIZAÇÃO

Brasília, maio de 2016



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN para a conservação das aves da amazônia acesse: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/plano-de-acao/2836-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-das-aves-da-amazonia.html>

